PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CURSO DE JORNALISMO

LARISSY SUMMER SANTOS

VÍDEO DOCUMENTÁRIO-
SENTIMENTOS DAS ARQUIBANCADAS AS VOZES E CORES DE UMA PAIXÃO

GOIÂNIA
2020

LARISSY SUMMER SANTOS

VÍDEO DOCUMENTÁRIO-
SENTIMENTOS DAS ARQUIBANCADAS AS VOZES E CORES DE UMA PAIXÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, orientado pelo Professor Me. Enzo de Lisita.

GOIÂNIA
2020

SANTOS, Larissy Summer. **VÍDEO DOCUMENTÁRIO-**
SENTIMENTOS DAS ARQUIBANCADAS AS VOZES E CORES DE UMA PAIXÃO
Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Escola de Comunicação/Curso de Jornalismo. Goiânia/ 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em ____/____/_____ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Orientador Ms. Enzo de Lisita

_____
Examinador jornalista esportivo André Isac da Silva

_____
Examinador Prof. Me. Murilo Gabriel Berardo Bueno

Dedico esse trabalho aos meus pais, por sempre me guiarem no caminho certo, por apoiarem os meus sonhos e me oferecerem todo o suporte necessário. Dedico aos meus familiares por sempre estarem ao meu lado acreditando no meu potencial. Dedico também ao meu amigo Breno Modesto, que é um dos idealizadores desse trabalho, aos meus amigos que estiveram ao meu lado em todos os períodos da faculdade e também ao meu orientador Enzo, que, com toda paciência, instruiu e colaborou para o desenvolvimento desse projeto.

Larissy Summer Santos

AGREDECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado o dom da vida e por proporcionar grandes bênçãos e me capacitado durante esse desafio. Agradeço aos meus pais **Admilson** e **Patricia**, que sempre apoiaram os meus sonhos e acreditaram no meu potencial, que me instruíram no caminho certo e me deram toda estrutura necessária, sem eles nada disso seria possível. A realização desse sonho não é apenas do meu e sim de uma família.

Agradeço também aos meus familiares, que sempre me incentivaram e principalmente, a minha avó **Rosa Marcos**, que contribuiu e acreditou na minha capacidade. Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos da faculdade, que sempre estiveram comigo nessa caminhada, em especial o meu colega **Breno Modesto**, que sonhou comigo esse projeto, mas infelizmente, não pode realizar comigo e também aos meus amigos de fora do curso, que me apoiaram. Por fim, agradeço a todos os professores que contribuíram na minha formação e suas dicas, mas, principalmente, ao professor **Enzo de Lisita**, que acreditou, desde o início na realização desse documentário e me orientou com muita dedicação e responsabilidade.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, **Sentimentos das Arquibancadas- as vozes e cores de uma paixão**, trata-se de um documentário. O objetivo é retratar as diversas emoções que o futebol provoca. O filme mostra como um mesmo sentimento pode se manifestar por torcedores de camisas diferentes. São relatos de jovens e adultos sobre as suas experiências com seus respectivos clubes, sobre o amor que é passado de geração em geração. Além do mais, o documentário traz um olhar sobre os integrantes das torcidas organizadas, que são rotulados como marginais e bandidos. **Sentimentos das Arquibancadas- as vozes e cores de uma paixão** tem o intuito de transmitir esses sentimentos da forma mais pura possível, pois não há nada neste mundo mais sincero que os sentimentos. O projeto ainda montra como esse "torcer" se modificou por conta do coronavírus

Palavras-chaves: Documentário. Jornalismo. Futebol. Sentimento. Filme.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....09

CÁPITULO I FUTEBOL E TORCIDA.....10

1.1 ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE.....10

1.1.1 Antônio Accioly Oliveira Vale 11

1.1.2 Estádio Antônio Accioly 12

1.2 GOIÁS ESPORTE CLUBE.....13

1.2.1 Hailé Selassié de Goiás Pinheiro.....15

1.2.2 Estádio Hailé Pinheiro.....16

1.3 VILA NOVA FUTEBOL CLUBE.....17

1.3.1 Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga.....18

1.4 ESTÁDIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA E ESTÁDIO SERRA DOURADA.....18

1.4.1 Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira.....18

1.4.2 Estádio Serra Dourada.....19

1.5 TORCIDA.....21

1.5.1 Origem.....22

1.5.2 Tipos de torcedores.....22

CÁPITULO II DOCUMENTÁRIO.....24

2.1 DOCUMENTÁRIO E OS OUTROS GÊNEROS AUDIOVISUAIS.....25

2.2 CINEMA VS FICÇÃO.....26

2.3 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO.....27

2.3.1 Linguagem.....28

2.4 TIPOS E FORMATOS.....29

2.5 DOCUMENTÁRIO NO BRASIL.....30

2.6 ETAPAS: PRÉ, PRODUÇÃO E PÓS.....32

CAPÍTULO III METODOLOGIA.....36

3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I.....36

3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II.....36

CONSIDERAÇÕES.....38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....40

APÊNDICE A – SINOPSE.....44

APÊNDICE B- ROTEIRO FINAL APÊNDICE C- CRÉDITOS DO FILME.....46

APÊNDICE C- CRÉDITOS DO FILME.....55

APÊNDECI D- TERMO DE PUBLICAÇÃO.....57

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO.....59

INTRODUÇÃO

O produto desenvolvido é um documentário que tem como objeto de estudo as torcidas dos três maiores times da cidade de Goiânia (Atlético, Goiás e Vila Nova), tendo o intuito de chegar até o público que se interessa por esportes, principalmente pelo futebol e pelas equipes que fazem parte deste Trabalho de Conclusão de Curso, além de poder servir de exemplo para quem venha pesquisar sobre o tema no futuro.

A escolha pelo tema abordado neste trabalho se deu devido ao fato de eu apreciar bastante o futebol e, por acompanhar de perto, as torcidas dos times que estão presente no documentário. A ideia proposta neste projeto é mostrar a paixão de uma pessoa por toda a atmosfera envolvida numa partida de seu clube de coração.

Outro ponto presente neste trabalho, e fonte para debates e discussões, é a desmistificação do estereótipo violento que generaliza a figura de um torcedor, uma vez que não existem apenas aqueles que vão aos estádios apenas com o pensamento de causar brigas e badernas com torcedores rivais e com a polícia, mas também os que estão ali apenas para o lado do lazer e da paixão.

Além de relatar e reunir depoimentos de pessoas que estão diretamente envolvidas com o tema e com a parte psicológica dos seres humanos, o documentário tem como função o apelo às pessoas para que continuem apoiando e incentivando seus times cada vez mais, seja comprando algum produto ou indo ao estádio, quando for possível, como é mostrado no documentário.

1. FUTEBOL E TORCIDA

O futebol é o esporte mais popular do mundo e, principalmente, no Brasil. O brasileiro nasce respirando futebol. Torcer por um time e se identificar com ele é algo que faz parte do nosso DNA. Quem nunca participou de longas conversas com os amigos sobre futebol? Trata-se do esporte mais amado e praticado, e abordar esse assunto mexe com os sentimentos e com as memórias de qualquer um. Este capítulo apresenta a história dos três principais clubes de Goiânia, com personagens históricos e os estádios da cidade.

Também está presente a demonstração deste sentimento por esses clubes, torcer. O significado literal da palavra, os tipos de torcedores e a diferença entre torcedor comum e torcida organizada.

1.1. ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE

Fundado no dia 2 de abril de 1937, o Atlético Clube Goianiense é um dos pioneiros no futebol do Estado de Goiás, com raízes no bairro de Campinas, em Goiânia. Os fundadores da equipe foram Antônio Accioly, primeiro presidente, Nicanor Gordo, o primeiro presidente do conselho deliberativo, Alberto Alves Gordo, Afonso Gordo, Edson Hermano, primeiro goleiro do time, João Brito Guimarães, João Batista Gonçalves, Ondomar Sarti, Benjamim Roriz, entre outros, de acordo com o historiador Lisita Junior[1] e o *site* oficial do clube[2].

Ainda de acordo com o *site* oficial do clube, as características do time tiveram inspiração em outros dois grandes clubes brasileiros. O Clube de Regatas do Flamengo, que suas cores e uniformes serviram de exemplo, e o escudo do São Paulo Futebol Clube serviu como molde para os goianos.

No ambiente futebolístico, é comum as equipes terem mascotes que representam os clubes. Praticamente todas as equipes do futebol brasileiro atual possuem, e sua presença é constante nos jogos, fazendo sucesso com a criançada e também com os adultos. O mascote do Atlético Clube Goianiense é um dragão. A escolha foi devido a um filme, que era exibido em capítulos, onde existia um dragão, que atacava e se defendia. O filme era exibido no Cine Campinas, atualmente Cine Tocantins. Muitos torcedores e dirigentes criaram uma identificação com essa figura. Na mitologia chinesa, o dragão representa a maior força contra

[1] JUNIOR, Lisita. **Subsidios para a História do Atlético**. Goiânia, 1963
[2] ATLÉTICO GOIANIENSE. Disponível em: < http://www.atleticogoianiense.com.br/ >, Acesso em 24/03/2020

os inimigos, proteção e poder. Como contou o historiador Horieste Gomes, no *site* Dragão Goiano[3].

O Atlético é o primeiro campeão Goiano, em 1944, ainda na época do amadorismo. O Dragão já o conquistou em treze oportunidades. O Rubro-negro já foi uma das potências do Estado, porém, nos anos 2000, o Atlético passou por momentos terríveis. Com uma crise financeira, quase viu seu estádio ser demolido para a construção de um shopping, e em 2003, foi rebaixado para divisão de acesso do campeonato estadual. Depois de três anos sem disputar um torneio nacional, em 2006 ele voltou para Série C da competição do Brasileiro. Em 2005, com a ajuda de pessoas influentes, como o Presidente do Conselho Deliberativo, Jovair Arantes, e ex-presidentes como Wilson Carlos, Valdivino de Oliveira e Maurício Sampaio, além de outros importantes beneméritos, o clube ressurgiu, o estádio Antônio Accioly foi reformado e o Dragão foi o campeão da Divisão de Acesso, conseguindo o retorno à elite do futebol goiano.[4]

A conquista mais significativa da história rubro-negra foi em 2016, quando o clube se sagrou campeão da Série B, consequentemente, conquistando a vaga para disputar o Brasileirão da Série A do ano seguinte. Após essa conquista, a equipe voltou a ter reconhecimento estadual e nacionalmente. De desacreditado a campeão, foi no segundo turno da competição onde conseguiu uma arrancada e se distanciou dos adversários na tabela, com uma diferença de dez pontos para o Avaí, segundo colocado. Em 38 jogos, o Atlético conquistou 76 pontos. Foram vinte e duas vitórias, dez empates e seis derrotas, tendo um aproveitamento de 66,7%. A equipe foi a que mais venceu e a que menos perdeu no campeonato, tendo ainda o melhor ataque da competição, com sessenta gols marcados. Ainda de acordo com o *site* oficial do clube.

O Rubro-negro chegou ao seu terceiro título nacional, sendo duas Séries C, em 1990 e 2008, e uma Série B, em 2016, e se tornou o maior campeão brasileiro do Centro-Oeste.

1.1.1 Antônio Accioly Oliveira Vale

Primeiro presidente do Atlético Clube Goianiense, Antônio Accioly Oliveira Vale nasceu no dia 5 de agosto de 1915, em Piracanjuba, cidade do interior de Goiás. Mudou-se para Goiânia em 1936, como cita o *site* Futebol de Goyaz[5].

---

[3] DRAGÃO GOIANO. Disponível em: < https://www.dragaogoiano.com/a-criacao-dos-mascotes-dos-times-da-capital-2/ > Acesso em 24/03/2020
[4] De acordo com o site oficial do clube
[5] FUTEBOL DE GOYAZ. Disponível em <http://futeboldegoyaz.com.br/ > Acesso em 24/03/2020

Accioly e amigos transformaram o União Americana em Atlético Clube Goianiense. Além de ter sido o primeiro presidente do clube, e outras vezes, Accioly foi eleito posteriormente como presidente vitalício. Sua dedicação pelo clube era tão grande que ele conseguiu com Pedro Ludovico Teixeira, interventor federal de Goiás na época, grande parte do terreno de onde hoje é o estádio que leva seu nome. *Site* Futebol de Goyaz.

De acordo com o *site* Futebol de Goyaz, durante os fins de semana, ele saía pelos bairros à procura de possíveis craques para o Atlético. Ao fim das peladas, ele costumava perguntar para os meninos para que time eles torciam, os que diziam ser atleticanos ganhavam uma quantia de dinheiro, já os que torciam para outros times eram repreendidos e mandados embora, mas Accioly sempre os chamavam de volta e também dava o mesmo prêmio dado aos atleticanos.

Com recursos próprios, adquiriu vários jogadores para o Atlético, oferecendo a eles alojamento e até emprego em seu cartório. Um dos motivos de ex-atletas do rubro-negro serem até hoje servidores da Justiça, como Pedro Bala, Claudinho, Da Silva e outros. Ele faleceu no dia 8 de julho de 1973, um dia após ver o Atlético vencer o Goiânia por 2 a 0, clube que, na época, era seu maior rival.

1.1.2 Estádio Antônio Accioly

Localizado na região de Campinas, o Estádio Antônio Accioly, também conhecido como Castelo do Dragão, teve seu terreno doado por Pedro Ludovico Teixeira, então governador do Estado de Goiás. O local já funcionava como um campo, mas passou a pertencer ao clube e ele incorporou alambrados, depois arquibancadas e assim por diante. Como contou em depoimento o jornalista Gerliézer Paulo[6].

O jogo de abertura do estádio foi no dia 14 de setembro de 1947, conta o Buriti-GO. O Atlético goleou por 5 a 0, com gols de Dido, duas vezes, Goiá, Tarzan e Afonsinho. Como descrito no *site* Futebol de Goyaz.

Em 1999, o clube passava por dificuldades financeiras. O presidente da equipe na época, Alencar Junior, cogitava fazer uma fusão com o Goiânia, e a diretoria fechava um acordo para construção de um shopping no lugar do estádio. Graças ao escritor José Mendonça Teles, cronista e torcedor do clube, a construção do shopping não aconteceu, pois ele solicitou o

[6] Depoimento exclusivo para a realização deste trabalho para o acadêmico Breno Modesto.

tombamento do estádio como patrimônio histórico de Goiânia e foi aceito, como aborda o documentário *Atlético, O Filme.* [7]

Wilson Carlos, ex-presidente do time, em seus dois mandatos[8] priorizou a reorganização do Atlético, dando prioridade ao término da concentração do CCT do Urias Magalhães, à reconstrução do Antônio Accioly e a renegociação de dívidas. Assim descrito em uma matéria do Jornal O Popular[9], publicada no ano de 2015.

Após uma segunda reforma, a sua reinauguração oficial para a torcida aconteceu no dia 18 de agosto de 2018, jogo contra o Coritiba, que o Rubro-negro venceu por 1 a 0, com o gol de Renato Kayzer. Durante o período de 2018 a 2019, foram realizados trinta e nove jogos, com vinte e três vitórias rubro-negras, onze empates e cinco derrotas. Seu artilheiro é o atacante Mike, com onze gols, de acordo com dados do Futebol de Goyaz.

Em 2020, o estádio passa por ampliações para atender às demandas da CBF para a realização de jogos da Série A. Como descrito no Jornal O Popular[10].

1.2 GOIÁS ESPORTE CLUBE

Na noite de 6 de abril de 1943, Lino Barsi e um grupo de amigos se reuniram debaixo de um poste de uma calçada da rua 23, no Centro de Goiânia, para dar início a um sonho. Hoje, esse sonho é o Goiás Esporte Clube, de acordo com o *site* oficial do time[11]. Atualmente, o clube Esmeraldino, como é conhecido pelos seus torcedores, é o maior time do Centro-Oeste, mas ele não começou sendo uma potência do Estado. Ainda sem recursos financeiros, o clube recebeu ajuda do América, de Belo Horizonte, para poder realizar seu primeiro jogo. O time mineiro doou nove camisas para a equipe goiana. O restante teve de ser completado com camisas brancas. Não existem informações sobre o placar e local desse jogo, que teria sido realizado contra o Atlético Goianiense, como divulga o clube esmeraldino em sua página oficial. De acordo com o jornalista Gerliézer Paulo[12], o primeiro jogo do clube esmeraldino com registro foi contra o Comercial, perdendo por 3 a 0, no dia 11 de julho de 1943.

---

[7] ATLÉTICO o filme. Direção: Cristiano Silva e Eduardo Aritana. Produtora: Ellenco Produções, 2007. Em 2018 o filme passou por uma atualização.
[8] 2003-2004 e 2005-2006.
[9] Jornal local do Estado de Goiás.
[10] DA SILVA, Jânio. Atlético-GO apresenta projeto de ampliação do Accioly - O Popular. Goiânia, publicado no dia 23/01/2020. Disponível em < https://www.opopular.com.br/noticias/esporte/atl%C3%A9tico-go-apresenta-projeto-de-amplia%C3%A7%C3%A3o-do-accioly-1.1979098 > Acessado em 24/03/2020

[11] GOÍAS. Disponível em: < https://www.goiasec.com.br/ >Acesso em 24/03/2020
[12] Jornalista e pesquisador do futebol goiano.

Lino Brasi nasceu no dia 16 de abril de 1904, em Ipuã em São Paulo. Filho de imigrantes italianos, mudou-se para cidade de Goiás em 1926. Desportista nato e apaixonado pelo futebol, Lino tinha um sonho de fundar um time com as cores verde e branca, com nome do seu time de coração, Palestra Itália (*atualmente Palmeiras)*, porém, devido à Segunda Guerra Mundial e ao decreto do presidente Getúlio Vargas, que proibia qualquer entidade de usar nomes relacionados a países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), considerados inimigos do Brasil, sob pena de perda do patrimônio, o nome Goiás foi sugerido por Pedro Ludovico Teixeira, que queria que o novo time tivesse um nome que representasse não só a capital, mas também o Estado (LEAL, 2014).

O professor e pesquisador da história do Goiás, Francisco Leal[13], destaca um aspecto curioso envolvendo a vida do primeiro presidente do clube, Ozório de Oliveira. Natural de Uberlândia, chegou em Goiânia em 1935, com sua esposa e filhos. O nome Ozório foi escolhido, talvez, em função da sua experiencia administrativa, acumulada no Atlético Goianiense, do qual era torcedor fanático. Após um conflito na direção do rubro-negro, ele foi convidado pelos fundadores do time esmeraldino parar ser o primeiro presidente do Goiás. Muito competitivo, ele aceitou. Porém, seu mandato não durou muito. Foram menos de dez meses, quando ele voltou para o Atlético. Sendo assim, houve a primeira eleição presidencial no time e Augusto Amaral Muniz foi eleito.

Inspirado no nacionalismo palmeirense, o clube adotou o periquito todo verdinho de asas amarelas, como seu guru, uma avezinha tagarela, que é boa tão somente para fazer barulho. Seu mascote continua sendo um periquito, mas que impõe um ar de poder, com traços de força física, grande e com uma expressão não tão boazinha como a do antigo, como cita o *site* Dragão Goiano.

Ainda de acordo com o *site* oficial[14] do Goiás, o primeiro título no Campeonato Goiano veio em 1966, quando o clube perdeu apenas um jogo. Mas foi na década seguinte que a equipe começou a dominar estadual e ganhar destaque nas competições nacionais. Atualmente, o Goiás possui vinte e oito títulos estaduais, sendo o maior campeão. O time foi o primeiro do Estado a participar do Campeonato Brasileiro, em 1973. Sua primeira partida na competição nacional foi disputada contra o Olaria, equipe do Rio de Janeiro, e terminou 0 a 0. Na segunda partida, o clube obteve mais êxito, ganhando do Flamengo pelo placar mínimo de 1 a 0, com gol de

[13]Professor e pesquisador do Goiás Esporte Clube.

[14] GOIÁS ESPORTE CLUBE. Disponível em < https://www.goiasec.com.br/ >Acesso em 24/03/2020

Lincoln, conhecido pelos torcedores esmeraldinos como “Leão da Serra”. Outro destaque importante é que, em 1990, o Goiás foi vice-campeão da Copa do Brasil, perdendo a decisão justamente para o Flamengo.

O time possui também dois Campeonatos Brasileiros Série B, em 1999 e em 2012. A campanha de 2012 foi muito boa, com vinte e duas vitórias, nove empates e seis derrotas, somando um total de setenta e oito pontos. O título foi capitaneado pelo técnico Enderson Moreira. (LEAL, 2014).

O professor e pesquisador Francisco Leal revela em seu livro que *O clube dos 33* foi um termo pejorativo que os rivais usaram durante as décadas 1940 e 1950 para se referirem ao Goiás. Por não ter muitos recursos financeiros e por ser pouco popular ainda, os torcedores adversários diziam que este número referente era à quantidade de torcedores que o esmeraldino possuía. Mesmo em um cenário complicado, o Goiás revelou um dos seus maiores artilheiros. Tão Segurado, o herói dos 33 torcedores. Alguns registros mostram que o atleta marcou pelo Goiás trinta e três vezes, ele aproveitou a ocasião e disse que tinha feito um gol para cada torcedor, como forma de provocação aos rivais.

Em 2010, o Goiás quase conquistou o título inédito da Copa Sul-Americana. O time esmeraldino perdeu a decisão para o Independiente, da Argentina, nos pênaltis. Uma curiosidade, à parte, é que o time argentino é o maior campeão Copa Libertadores, com sete títulos. A equipe brasileira venceu os argentinos por 2 a 0, no Serra Dourada, com gols de Rafael Moura e Otacílio Neto. No jogo da volta, no Estádio Libertadores da América, em Avellaneda, na Argentina, o Goiás perdeu por 3 a 1. O gol de honra foi marcado por Rafael Moura. Por conta do regulamento da competição, a final, que não possuía a vantagem do gol marcado fora de casa como critério de desempate, a partida foi para os pênaltis, e o Goiás acabou perdendo por 5 a 3. Como informa o *site* da Federação Goiana de Futebol.[15]

1.2.1 Hailé Selassié de Goiás Pinheiro

Francisco Leal, em sua obra, também relata sobre a vida de um personagem muito importante na história do time. Hailé Pinheiro. Nasceu no dia 13 de junho de 1936, na cidade de Itaberaí, interior de Goiás. Mas seu nome é uma homenagem ao rei etíope de 1930 a 1974 e se destacou pelos discursos modernistas e a entrada da Etiópia na ONU.

[15]FEDERAÇÃO GOIANA DE FUTEBOL. Disponível em < http://www.fgf.esp.br/ > Acessado em 05/04/2020

Sua paixão por futebol e, principalmente, pelo Goiás, vieram por conta do seu pai Edmo Pinheiro. No dia 26 de julho de 1963, assumiu a presidência do time, exatamente no ano em que o clube completava vinte anos. Uma de suas primeiras ações foi abrir uma avenida até a Serrinha. O Goiás conquistou seu primeiro título profissional no mandato de Hailé e a "marca Goiás" passou a ter uma identidade e o rosto desse gênio, que transformou o time em uma potência estadual e que ganhou reconhecimento nacional.

Quando ainda era jovem, chegou a jogar futebol no Botafogo e no União, clubes da capital. Porém, uma lesão séria no joelho o tirou dos gramados. Hailé garante que, dentro de campo, o futebol não perdeu nada com o seu abandono precoce, mas, nos bastidores, fez grandes feitos para seu clube de coração, dedicando mais da metade de sua vida ao time esmeraldino. (LEAL,2014)

1.2.2 Estádio Hailé Pinheiro

Também conhecido como Serrinha, é um estádio que se localiza em um bairro nobre de Goiânia, o setor Bela Vista, tendo como proprietário o Goiás Esporte Clube. Em 1960, a diretoria negociou a compra da área, que, na época, era conhecida como Fazenda Macambira, e onde atualmente está a sede esmeraldina, junto do estádio e ouras instalações.

De acordo com Francisco Leal[16], foi o presidente. Ruarc Douglas Ferreira que conseguiu a doação do terreno. Na época, existia uma espécie de "trilha" no meio da mata do Cerrado que ligava a Serrinha ao Centro de Goiânia. Seu Ruarc subiu em um trator da prefeitura com o intuito de abrir uma estrada que ligasse a Serrinha ao Centro, que é a Avenida 85. A doação foi concretizada somente em março de 1962. Mesmo com essa conquista, as coisas não eram nada fáceis. O lote foi cercado com arame e postes de madeira para que os atletas pudessem treinar, porém, tudo foi levado. Então, foram plantadas mil e duzentas arvores de eucalipto, doados pelo Instituto Brasileiro de Reflorestamento. Após possuírem uma boa estrutura, o presidente Ruarc construiu o ginásio coberto, onde eram realizadas as assembleias, festas, jantares e encontros do clube.

Atualmente, a Serrinha passa pela sua terceira reforma. O último jogo antes do início das obras foi entre Goiás e Goianésia, que empataram em 1 a 1, pelo Goianão de 2020. Em 2019, o Esmeraldino jogou somente quinze vezes no estádio, conquistando doze vitórias, dois

[16] LEAL, Francisco. **Goiás: Sobe o manto verde do Cerrado.** Goiânia, Kelps, 2014.

empates e apenas uma derrota. O espaço não serviu só para o time Esmeraldino, mas também para a Aparecidense e para a Copa do Mundo Sub-17 da FIFA, que aconteceu no Brasil, em 2019. O intuito da reforma é poder construir sua própria arena, com uma capacidade que passará de treze mil lugares, além de aumentar as vagas no estacionamento, de acordo com o Jornal O Popular[17].

1.3 VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

No ano de 1938, o Padre José Balestiere decidiu fundar um clube amador, com o objetivo de incentivar o congraçamento das comunidades católicas e também de proporcionar o entretenimento, dando origem ao clube *Associação Mariana*. O Major Francisco Ferraz de Lima, apaixonado pelo clube amador, juntamente com outros pioneiros como Boaventura Moreira de Andrade, Luiz Rasmussem, Pedro Cavalcante, Garibalde Teixeira, José Balduino, aceitaram o desafio de fundar um time que representasse o bairro da Vila Formosa. De acordo com o *site* oficial do clube[18].

No dia 26 de julho de 1943, o Vila Nova Futebol Clube foi fundado, tendo como base o clube amador Associação Mariana. Além do apoio do padre, os fundadores tiveram a colaboração de Gercina Borges, esposa de Pedro Ludovico Teixeira, conhecida como *mãe dos pobres*. Devido a uma crise financeira, em 1946, o clube teve de mudar de nome e passou a se chamar Operário.

O Colorado possui as cores vermelha e branca devido a Antônio Accioly. O time, ainda sem muitos recursos, precisava de ajuda para comprar seus uniformes, foi então que Accioly ofereceu ajuda, mas com a condição de poder escolher as cores da equipe, e assim foi feito. O atleticano escolheu essas cores porque não gostava de “cores tristes”. Como descrito no *site* Futebol de Goyaz. De modo geral, o Vila Nova buscava um “protetor” como mascote, então escolheram o “tigre de bengala”, que tem características do corpo listrado de negro, o dorso e os flancos variando do laranja avermelhado ao ocre avermelhado, de cordo com o *site* Dragão Goiano.

Onésio Brasileiro Alvarenga e Teodorico Jose da Silva, no comando do clube, começaram a investir no departamento de futebol e, com isso, o clube obteve alguns êxitos no

---

[17] DA SILVA, Jânio José. Reestruturação se baseou em três frentes - O Popular. Disponível em: < https://www.opopular.com.br/noticias/esporte/reestrutura%C3%A7%C3%A3o-se-baseou-em-tr%C3%AAs-frentes-1.991741> publicada em 06/02/2020. Acessado em 24/03/2020

[18]VILA NOVA FUTEBOL CLUBE. Disponível em <https://www.vilanovafc.com.br/> Acesso em 24/03/2020

campeonato estadual. Mas, somente em 1961, o Tigrão, apelidado por seus torcedores, conquistou seu primeiro título, o Campeão do Octogonal Goiânia/Anápolis, conforme cita o *site* Campeões do Futebol[19]. O primeiro título goiano veio em 1961, e, atualmente, ele possui quinze títulos do Goianão, sendo a segunda equipe com mais conquistas.

1.3.1 Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga

Conhecido como OBA, o estádio do Vila Nova está localizado no setor Leste Universitário, de Goiânia, região popular e com universidades próximas. O jogo de inauguração aconteceu no dia 23 de outubro de 1976, em uma partida entre os juvenis do Vila Nova (atualmente sub-20) equipe que foi campeã do Goianão de 1976 contra os veteranos do clube. A partida terminou 1 a 0 para os juvenis, com o gol de Miguelzinho, meia, pai do também jogador Rogério Corrêa. No dia da inauguração, o estádio contava com gramado e arquibancada, como relatou o pesquisador Gerliézer Paulo da Silva.

De acordo com Renato Dias[20], o terreno foi cedido pelo Estado e aprovado pela Câmara Municipal e entregue no ano de 1962, pelo então prefeito de Goiânia, Hélio Seixo de Brito. Sua capacidade era de 6.885, porém, após uma reforma em 2016 sua capacidade aumentou para um público de 11.788, dados do *site* Futebol de Goyaz.

1.4 ESTÁDIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA E ESTÁDIO SERRA DOURADA

Além de terem estádios próprios Atlético, Goiás e Vila Nova, a cidade de Goiânia também conta com mais duas praças esportivas: Olímpico e Serra Dourada. O Serra Dourada, além de ser o maior do Estado, tem característica de ser um *Estádio Raiz,* e um valor histórico muito rico. Já o Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, é mais moderno e "quase uma arena", por conta de uma reforma, também tem suas histórias e ambos pertencem ao Estado de Goiás.

1.4.1 Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira

O Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, mais conhecido como Estádio Olímpico de Goiânia, foi construído em 1940 e inaugurado oficialmente um ano depois. A praça esportiva, recebeu este nome devido a uma homenagem ao fundador da cidade e foi o primeiro campo esportivo oficial da região. Localizado no Centro de Goiânia, o terreno foi cedido pelo

[19] CAMPEÕES DO FUTEBOL. Disponível em < https://www.campeoesdofutebol.com.br/ > Acessado em 24/03/2020
[20] Renato Dias, jornalista, pesquisador do Vila Nova Futebol Clube

Goiânia Esporte Clube, um dos principais times da época. A praça esportiva já recebeu grandes nomes do futebol, como Pelé, mas, em 1975, o estádio começou a ser esquecido, por conta do mais novo "queridinho" dos times: o Serra Dourada. De acordo com os *sites* da FIFA [21]e da revista Veja[22].

Após sua reforma para uma atualização e seguimentos dos padrões FIFA, a primeira partida após a sua reabertura foi entre Atlético-GO e Joinville, que empataram por 1 a 1, em 27 de setembro de 2016. Apesar desse empate ter tido sabor de derrota, pois o Joinville marcou nos acréscimos, o Olímpico trouxe muita sorte para o Atlético, pois foi o palco da conquista do título da Série B do Campeonato Brasileiro, em 2016.

O estádio vai além de ser apenas palco para o futebol. A praça esportiva possui todos os equipamentos necessários para a prática das modalidades do atletismo. Possui uma pista seguindo o padrão do Comitê Olímpico Internacional, caixa de areia para saltos, gaiola de arremesso de peso, disco e lançamentos de dardos, entre outros equipamentos, conforme o *site* da Secretaria de Esporte e Lazer do Estado de Goiás[23].

Em 1987 aconteceu um acidente radioativo na cidade de Goiânia, o Césio 137, diversas pessoas foram contaminadas e o Estádio Olímpico serviu de abrigo. Isso porque, aqueles que tiveram algum contato com a radiação, tiveram suas casas demolidas e objetos confiscados por conta do perigo de exposição a outras pessoas. Muitos dos que estiveram no estádio na época foram submetidos a exames, a fim de determinar o índice de radioatividade presente em seus corpos. Já em 2019, o estádio recebeu alguns jogos da Copa do Mundo Sub-17 da FIFA.

1.4.2 Estádio Serra Dourada

Inaugurado em 9 de março de 1975, o estádio Serra Dourada demorou dois anos para ser construído. Com estilo modernista, foi projetado pelo arquiteto e urbanista capixaba Paulo Mendes da Rocha, premiado com o Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial. O estádio está localizado no Jardim Goiás, na entrada de Goiânia.

---

[21] FIFA. Disponível em < https://pt.fifa.com/u17worldcup/destination/stadiums/stadium/400066916/ > Acessado em 24/03/2020

[22] DIAS, Murielly. SALAZAR, João Vitor. Conheça o maior estádio privado do Centro-Oeste e a volta do estádio Olímpico. Publicado em 19/11/16. Disponível em < https://veja.abril.com.br/placar/conheca-o-maior-estadio-privado-do-centro-oeste-e-a-volta-do-estadio-olimpico/ > Acesso em 24/03/2020

[23] ESPORTE DE GOIÁS, site do governo, disponível em <http://www.esporte.go.gov.br/>Acesso em 24/03/2020

A partida de abertura aconteceu entre a Seleção Goiana e Portugal, com a vitória dos goianos por 2 a 1. Lincoln e Tuíra foram os autores dos gols brasileiros, mas foi o português Octávio que marcou pela primeira vez no local. O estádio tem suas particularidades, como, por exemplo, ter sido o de maior dimensão de campo do Brasil, com seus 110 x 75, mas, após uma padronização exigida pela FIFA, o gramado passou a ter 105 x 68. Seu maior artilheiro é Túlio Maravilha, com 131 gols marcados. O recorde de público é da partida inaugural, entre Seleção Goiana e Portugal, em 1978, com 77.790 pagantes. Ainda de acordo com *site* Globo Esporte.

De acordo com Adelson Thomaz Silva, ex-funcionário do estádio, em depoimento durante outra atividade acadêmica, no ano de 2017, para mim e outros colegas, a partida que recebeu mais público foi entre Flamengo e Atlético-MG, pela Copa Libertadores da América de 1981. Na época, as duas melhores equipes do Brasil. O jogo ficou marcado por conta das cinco expulsões do time mineiro, número máximo na regra do esporte, o que fez com que os torcedores só assistissem 35 minutos de bola rolando. Esse jogo não pode ser considerado oficialmente como o maior número de pagantes, pois houve a irregularidade de alguns torcedores terem pulado as catracas do estádio. Com isso, não foram contabilizados, como contou o ex-funcionário, colaborando com o desenvolvimento desse trabalho.

À época de sua inauguração, o estádio ocupava a marca de ser o sétimo maior do Brasil. Atualmente, com sua capacidade reduzida para 42.049 torcedores, ocupa a vigésima primeira posição da categoria. Os dados são do *site* Futebol de Goyaz.

Palco não só para os principais times goianos, o Serra Dourada já recebeu algumas seleções, como Brasil, Argentina, Alemanha, Holanda, Uruguai, Chile e Bolívia. A seleção brasileira pode chamar o estádio de lar, pois já disputou 14 partidas e nunca perdeu. São doze vitórias e dois empates da amarelinha no Serra Dourada, como descreve o *site* Globo Esporte.

O Serra Dourada não só recebeu grandes nomes do futebol, mas também grandes nomes do meio musical, como o ex-Beatle Paul MacCartney, Xuxa, Menudos, entre outros. Atualmente, um dos maiores acontecimentos não ligado ao mundo do futebol é o festival Villa Mix, maior evento musical, que é realizado anualmente, no estacionamento do local. De acordo com o *site* Villa Mix, no ano de 2017, o evento recebeu 120 mil pessoas, e os números vem aumentando a cada ano. Os dados são do *site* oficial do Villa Mix[24].

[24] VILL MIX. Disponível em < https://www.villamix.com.br/ >acesso em 24/03/2020

1.5 TORCIDA

De acordo com o Dicionário Online de Português[25], torcer significa demonstrar desejo de vitória de determinado clube ou atleta.

> Demonstrar (o apreciador de competições esportivas) com entusiasmo, gesticulando e gritando, o desejo de que vença o clube ou equipe de sua simpatia: torcer para o Brasil; pessoa que não sabe torcer direito! Verbo transitivo indireto e intransitivo. (Dicionário Online de Português, 2009)

Trazido pelo inglês Charles Miller, em 1894, o futebol é o esporte mais popular e, também, o mais praticado no Brasil, detendo também a marca de ser o de maior torcida. Aqui, a paixão pela modalidade é algo que vem de berço, atravessando gerações. Assim como em todos os esportes praticados ao redor do mundo, no futebol também existem as reuniões entre pessoas para assistir aos jogos com um determinado grupo de pessoas, que, na maioria das vezes, torcem para uma mesma equipe. De acordo com estudo publicado pela Revista Ciências Sociais Unisinos, em 2018, estas reuniões informais se tornaram bastante frequentes nas últimas décadas, alavancando assim o surgimento das torcidas organizadas.

> É comum aos brasileiros reunirem-se para assistir aos jogos, frequentar estádios e criar ciclos sociais em torno do clube de futebol que torcem, criando assim bases para construção de identidades. Entende-se que a identidade pessoal dos indivíduos é construída e reconstruída a partir da sua história particular de vida e da sua relação com outros indivíduos e grupos (Dubar, 2005). Ao longo das últimas décadas essa reunião informal para torcer pelos times tem tomado um caráter mais rígido e frequente, criando assim as chamadas torcidas organizadas. Os indivíduos que fazem parte dessas torcidas tendem a ser altamente identificados com o clube e com o grupo da torcida. A vida familiar, profissional e pessoal dos torcedores é diretamente influenciada pelas regras que estas organizações ditam e pelo que elas exigem dos indivíduos enquanto seus membros (Pimenta, 1997; Toledo, 1996).

Ainda de acordo com o estudo publicado pela Revista Ciências Sociais Unisinos, o integrante de uma torcida organizada pode se diferenciar do torcedor comuns por causa de suas vestimentas, costumes e outros aspectos que dizem respeito ao time para qual torcem.

> O torcedor organizado se diferencia do torcedor comum, pois além da paixão pelo time, submetem todos os outros aspectos de sua vida cotidiana ao cronograma dos jogos, sendo o futebol um fenômeno constitutivo de seu estilo de vida (Pimenta, 1997). Sendo assim, a torcida organizada se torna um espaço organizacional privilegiado para construção de identidades, e por isso se torna um campo de estudo pertinente à administração. (REVISTA CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS, 2020).

[25] DICIONÁRIO. Disponível em < https://www.dicio.com.br/ >acesso em 24/03/2020

1.5.1 Origem

De acordo com o professor Ari Riboldi, em uma matéria publicada pelo *site* Terra[26], o termo “torcedor” é brasileiro, mas sua origem vem do latim, mais especificamente da palavra *torquere*, que significa torcer, desvirtuar, distorcer, adulterar, tornar, virar, torturar e atormentar. Assim, podemos concluir que, no futebol, torcer está diretamente ligado ao apoio que as pessoas dão aos clubes pelas quais torcem. E o ato de torcer pode designar várias ações durante um jogo de futebol, como explica o autor.

> No futebol, a ação está relacionada a apoiar a equipe com a qual se é identificado. Conforme o professor Riboldi, o verbo "torcer" designa a ação de "estimular os jogadores do time com gritos, palmas, gestos de mãos e braços, coreografias e cantos, em pleno estádio, como forma de somar, de contribuir, de participar do esforço dos atletas em campo na superação aos adversários e na busca da vitória". (TERRA, 2020).

Ainda segundo Riboldi (2020), o torcedor “é movido apenas pela paixão, pelo coração, pelo fanatismo, o que o impede de ter uma visão racional dos fatos, uma visão isenta e imparcial. O torcedor, na verdade, vê apenas o que lhe é favorável. Por seu amor incondicional ao clube do qual é simpatizante e seguidor, é capaz de desvirtuar as notícias a seu favor”.

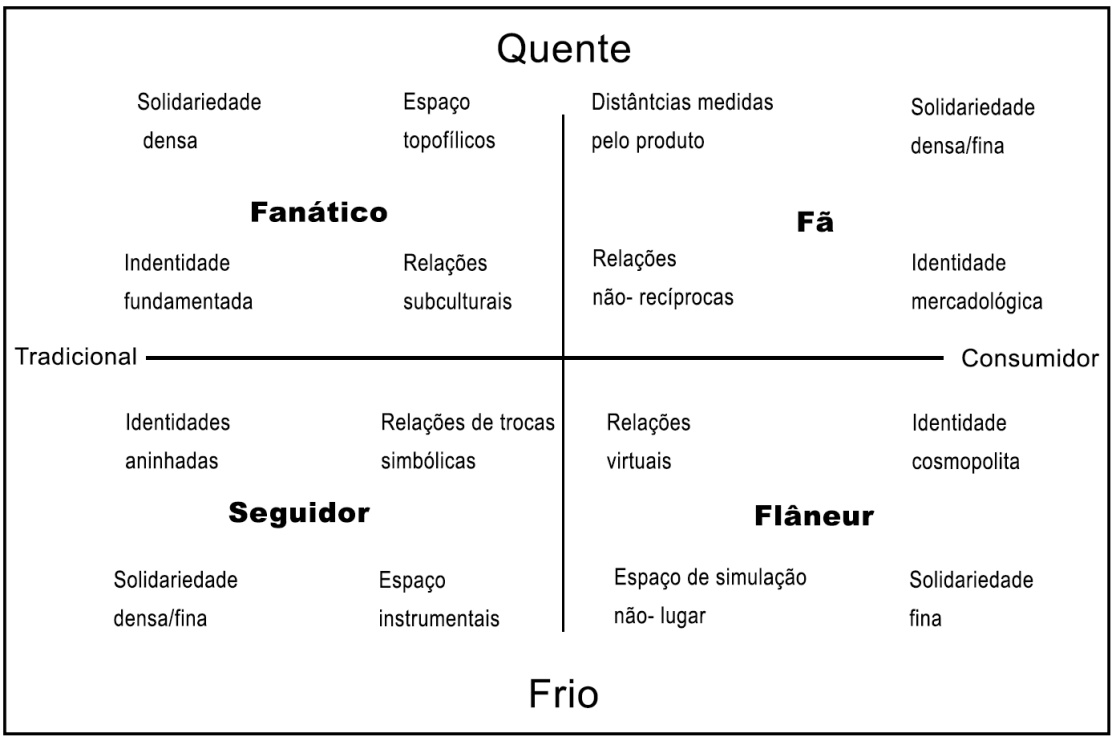
1.5.2 Tipos de torcedores

De acordo com o artigo de Richard Giulianotti[27], “Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol”, existem quatro tipos de categorias de torcedores, como mostra a figura a seguir, e elas estão posicionadas em dois lugares binários básicos: quente-frio e tradicional-consumidor. Os quadrantes representam as categorias, nas quais podemos acompanhar, ao longo do tempo, as transformações históricas e diferenças culturais vivenciadas por torcedores em sua relação com os times que torcem. O eixo horizontal representa a base do investimento do torcedor no clube. Já o eixo vertical refere-se à participação desse torcedor.

---

[26] Site Terra < https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/qual-e-a-origem-do-termo-torcer-no-esporte,fb18d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> acesso em 24/03/2020

[27] Sociólogo e professor da Loughborough University, é um dos principais estudiosos contemporâneos sobre o fenômeno esportivo



- O Torcedor tradicional/quente é classificado como torcedor fanático do clube. É o tipo de torcedor que tem uma ligação emocional de longo prazo e também uma ligação econômica, como compra de produtos do time, de ações, sócio torcedor e outros. O mais emblemático nessa classificação é a relação dele com o clube. É uma espécie de família para ele, e não existe a possibilidade de deixar de torcer pelo clube ou muito menos trocar de time. Ele vive pelo time.

- O Torcedor tradicional/frio é classificado como o seguidor do clube, e também de jogadores e treinadores. É o torcedor que preza pelos acontecimentos do clube, como títulos, algum jogador famoso no clube, a repercussão da mídia.

- O Torcedor consumidor/quente recebe o nome também de fã. O torcedor fã é aquele que tem o amor pelo clube e por seus jogadores, mas é uma relação unidirecional. Ele vivencia o clube, suas tradições, seus maiores jogadores e torcedores através de relações baseadas no mercado. O consumo acontece de forma direta comprando produtos, sendo sócio, mas o modo mais comum é o indireto, que é a compra de revistas e do *pay-per-view*.

- O Torcedor consumidor/frio pode ser nomeado de *flânuer*[28]. Nos dias atuais, podemos chamar de "modinha". É o típico torcedor que só diz que torce para determinado time quando ele está bem. Ele gosta de ostentar e estar bem vestido, então, compra a camisa do clube por

[28] Richard Giulianotti traz em seu artigo a definição de Flâneur: ele é um burguês em busca de uma multiplicidade de experiências no futebol. Adota uma postura afastada em relação a clubes de futebol, mesmo com seus favoritos

estética e não pelo seu verdadeiro significado, e também não participa da vida do time. Acompanha pouco o time e pelas mídias.

2. DOCUMENTÁRIO

O documentário é a arte de destacar certo assunto, podendo ser uma personalidade, uma pessoa comum, animal, fato histórico, sentimento. Podemos resumir documentário como um filme, não ficcional, que se caracteriza pela representação de uma determinada visão do mundo. Ele não tem a obrigação de "contar os dois lados" de uma história como o jornalismo, pode se escolher apenas um foco e seguir nele, depende muito do documentarista. De acordo com o escritor e pesquisador Nichols Bill (2005), o documentário é um elo entre três histórias diferentes: a do cineasta, a do filme e a do público. E existe sempre uma razão de como e porque ele foi desenvolvido.

> De formas diferentes, todas essas histórias são parte daquilo a que assistimos quando perguntamos do que se trata um certo filme. Isso quer dizer que, quando assistimos a um filme, tomamos consciência de que ele provém de algum lugar e de alguém. Existe uma história de como e por que ele foi feito (NICHOLS, 2005, p. 93).

Nichols (2005) ainda diz que todo filme é um documentário, porém, existem dois tipos específicos de documentário. O primeiro é denominado como "documentário de satisfação de desejo", o próprio nome já dele já diz tudo. Ele representa, de forma concreta, os sonhos e desejo de seu idealizador. Já o segundo é nomeado pelo autor de "documentário de representação social", proporciona novas visões de um mundo comum, para serem explorados e compreendidas. Há uma comparação realizada pelo autor de que assemelha o documentário de um advogado, onde os dois necessitam de um argumento para defenderem e convencerem sobre seus pontos de vista.

> Os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação de provas. Nesse sentido, os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneira que eles próprios não poderiam; os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza do assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões. (NICHOLS, 2005, p. 30).

Nichols (2005) cita ainda que um documentário pode ter como função a defesa de uma causa, a apresentação de um argumento e/ou a transmissão de um ponto de vista.

> A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder de sua voz.

> A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva (NICHOLS, 2005, p.73).

Nichols (2005) também faz menção ao filme *Nanook, o esquimó* (1922), de Robert Flaherty, que é a primeira produção conhecida e classificado como documentário de longa-metragem. Além disso, é um dos mais importantes filmes antropológicos de todos os tempos, como classifica o autor. O filme conta a história do esquimó Nanook e sua família, que viviam em Hudson Bay, no Canadá.

Já para a pesquisadora Flavia Rodrigues (2010), o filme documentário teve início junto dos primórdios do cinema, no fim do século XIX, quando as imagens fotográficas em movimento eram as responsáveis por reproduzirem as produções da época. Segundo a autora, a fotografia e, posteriormente, o cinema eram historicamente considerados como uma maneira de se reproduzir a realidade, de modo que a imagem mecânica fosse identificada como reprodutora da realidade.

Em seu conceito, Rodrigues (2010) diz que documentários são filmes que mostram e/ou representam uma releitura da realidade. Para o doutor em cinema Puccini (2007), um documentário tem início a partir de uma busca por algo que é externo ao cineasta. Essa busca, segundo o autor, envolve, necessariamente, uma negociação prévia, a fim de viabilizar o registro, que marca o início do um processo de troca entre um "eu" e um "outro".

2.1 DOCUMENTÁRIO E OS OUTROS GÊNEROS AUDIOVISUAIS

A comunicação é indispensável para os seres humanos. Ela pode ser expressada de várias formas como linguística, escrita, fala, gestos e outros. O filósofo e estudioso Mikhail Bakhtin (1992), prevê a existência de gêneros, afirma que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, assim ele qualificou de gêneros dos discursos.

> Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 290)

O gênero documentário não pode ser definido apenas pela presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipo textuais fixos, porém, independente do tema tratado nós sabemos identificar um documentário de outros tipos de produção audiovisual.

2.2 CINEMA VS FICÇÃO

De acordo com Puccini (2011), a sucessivas alterações no roteiro é uma das principais diferenças entre um documentário e uma ficção. Por ter uma perspectiva mais jornalística, o documentário estará sempre sujeito às mudanças que possam surgir mesmo depois já esteja sendo executado, enquanto que o roteiro de uma ficção quase sempre será inalterado e tem como função principal dar um rumo ao trabalho.

> Se no filme de ficção a escrita do roteiro ocorre integralmente no período da pré-produção, no documentário essa escrita muitas vezes se manifesta de maneira diferente; trata-se de uma escrita em aberto, que se estende por todo o processo de realização do filme (PUCCINI, 2011, p. 9).

Nichols (2005) classifica o documentário e a ficção com dois termos. O primeiro é chamado de documentário de "representação social", enquanto que o segundo é conhecido por "documentários de satisfação de desejos". Para Nichols (2005), um documentário de não ficção "é uma representação do mundo em que vivemos", na qual uma visão de mundo que talvez nunca tenhamos tido antes é mostrada, onde, segundo Puccini (2011), a captura de um real vai sendo gradualmente moldada até se transformar em filme.

> Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos (NICHOLS, 2005, p. 27).

Já os filmes de ficção, também chamados por Nichols (2005) como "documentários de satisfação de desejos", são as produções que expressam de forma tangível nossos desejos e sonhos.

> Tornam concretos - visíveis e audíveis - os frutos da imaginação. Expressam aquilo que desejamos, ou tememos, que a realidade seja ou possa vir a ser. Tais filmes transmitem verdades, se assim quisermos. São filmes cujas verdades, cujas ideias e pontos de vista podemos adotar como nossos ou rejeitar. Oferecem-nos mundos a serem explorados e contemplados; ou podemos simplesmente nos deliciar com o prazer de passar do mundo que nos cerca para esses outros mundos de possibilidades infinitas. (NICHOLS, 2005, p. 26)

Podemos concluir então que a diferença entre um documentário e uma ficção é que o primeiro gênero tem como intuito principal a busca da documentação de fatos, enquanto que o

segundo gênero pode até usar atores sociais ou dados, mas é caracterizado, principalmente, pelo uso da "não realidade", por atores profissionais, que são pagos para interpretar um papel, pela sua capacidade criativa, a invenção de seu idealizador (roteirista e diretor).

2.3 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

Existe uma comparação entre essas duas práticas. Assim como o jornalismo, o documentário tem a característica de reprodução da realidade. "Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico" (NICHOLS, 2005, p. 31).

> Os media não relatam simplesmente, e de uma forma transparente, acontecimentos que são por si só "naturalmente" noticiáveis. "As notícias" são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas (HALL. et al, 1993, p.224- grifo dos autores).

Um dos pontos de semelhança entre o jornalismo e o documentário é que ambos representam e oferecem visões do mundo e seus acontecimentos. Essa proximidade entre os dois processos ocorre pela própria origem do documentário. "Historicamente o documentário surge nas beiradas da narrativas ficcional, da propaganda e do jornalismo" (RAMOS, 2008, p.55). Para o autor, documentário nasce com a função de uma narrativa e de um tratamento criativo do mundo e se afasta da prática da reportagem.

> A reportagem é uma narrativa que enuncia asserções sobre o mundo, mas que, diferentemente do documentário, é veiculada dentro de um programa televisivo que chamamos telejornal. Do mesmo modo que a tradição do filme documentário flexiona uma narrativa com imagens/sons, estabelecendo asserções sobre o mundo, a forma do telejornal flexiona a narrativa assertiva sobre o mundo no formato programa telejornal (RAMOS, 2008, p.58).

Da mesma forma que são parecidos, por não escolherem atores, eles também se diferem, desde a produção, passando pelo processo de inserção na programação de televisão e pela exibição dentro de determinado formato, que é o telejornal. Ramos (2008), afirma que diferente da reportagem estar dentro de um programa de telejornal o documentário nem sempre aborda acontecimentos cotidianos de dimensão social.

Por outro lado, o cineasta Silvio Da-Rin relaciona e até interpreta como sinônimo os termos atualidades e documentários. "Frequentemente o termo atualidades é empregado como sinônimo de 'documentário' dos primórdios do cinema, por oposição às 'ficções' (2006, p.31),".

Podemos concluir que existe sim uma relação em comum entre o jornalismo e documentário, mas também eles se diferem. E autores com opiniões que se complementam e que se divergem.

2.3.1 Linguagem

A linguagem cinematográfica usada em um documentário se aproxima muito da que é empregada em uma reportagem. Utiliza alguns fragmentos de imagens que são apresentadas em sequência, no decorrer de um determinado tempo, como histórias em quadrinhos.

> A linguagem cinematográfica utiliza fragmentos de imagens justapostas, ou seja, apresentadas em sequência, no decorrer de determinado tempo, como histórias em quadrinhos. Esses fragmentos de imagens são cuidadosamente agrupados para que o público tire suas próprias conclusões. Elas não correspondem a uma unidade de ação real nem obedecem à relação tempo/espaço, são simplesmente colocadas em sequência e o público conclui que todas se relacionam diretamente e estão apresentando uma experiência real (MOLETTA, 2009, p 29).

Segundo a pesquisadora Stefânia Pereira (2015), a produção audiovisual para TV tem a maior parte do seu investimento voltado para a gravação de jornais, sejam eles locais ou não, que são "repletos de reportagens cuja finalidade é narrar uma notícia como aquilo que de fato aconteceu. Embora comumente confundido com documentário, as divergências entre ambos são muitas".

Por estar sempre procurando tratar seus temas de uma forma mais profunda, apoiando-se na realidade imediata e na captura de imagens, falas, gestos, diálogos e expressões, um documentário pode ser confundido com uma reportagem. De acordo com professor e jornalista Delmanto Barros, em texto de apoio para seus alunos [29],"a reportagem, por sua vez, busca a formulação de um "retrato completo" sobre determinado fato, valendo-se de procedimentos como a apresentação de diferentes pontos de vista e a utilização criteriosa das citações para criar o *status* de imparcialidade".

Ainda de acordo com o texto de apoio do professor Delmanto, outra diferença entre os dois gêneros é a utilização da voz em *off*.

> Na reportagem televisiva, as imagens têm um papel ilustrativo, confirmando tudo o que é dito pelo jornalista ou pelos entrevistados. Elas também são sempre sobrepostas pela voz em off que, por sua vez, procura explicar as imagens apresentadas no ecrã. No documentário, o off não é um elemento obrigatório e, por isso, as imagens ganham maior importância, pois não são

[29] Fonte: http://www.renatodelmanto.com.br/casper/Onibus_174_documentarioXreportagem.pdf < acesso em 12/05/2020

> utilizadas apenas para ilustrar textos ou falas – elas têm significado em si mesmas. (DELMANTO BARROS)

A jornalista Manuela Penafria (1999) explica que a obrigatoriedade do uso do *off* nas reportagens se dá devido à necessidade de se explicar ou descrever o que está sendo mostrado nas imagens,

> ao contrário do que habitualmente se vê na televisão, não é obrigatório que um texto em off faça parte de um documentário. Na reportagem, essa obrigatoriedade deriva da necessidade de se explicarem ou descreverem as imagens que se vêem. Pelo contrário, no documentário a imagem não é utilizada com fins meramente ilustrativos ou para confirmação do que é dito; a exploração do seu lado conotativo é o que de mais importante o documentário imprime nas imagens que utiliza. São elas o elemento essencial do documentário e que se sobrepõem ao que possa ser dito. (PENAFRIA, 1999. p.23)

Por fim, o professor cita a temática como "ponto destoante entre os gêneros jornalístico e documentário". De acordo com ele, a "escolha dos assuntos a serem abordados nas reportagens televisivas é realizada por meio de parâmetros jornalísticos conhecidos como critérios de noticiabilidade. É a partir deles que determinados acontecimentos ou fatos são classificados pelos jornalistas como noticiáveis ou não".

2.4 TIPOS E FORMATOS

De acordo com Nichols (2005), é possível identificar seis subgêneros de um documentário. São eles: poético, expositivo, participativo, Observativo, reflexivo e performático. Estes modos determinam uma estrutura, na qual os participantes trabalham, estabelecendo as convenções que um determinado filme pode adotar e propiciando expectativas específicas que os espectadores esperam ver sendo satisfeitas.

Poético - Nichols (2005) descreve que o modo poético foge do modo tradicional dos documentários, tendo como características principais a apresentação envolvente, sem padronização e sem linearidade. Neste modo, o documentarista faz intervenções durante a sua construção.

Expositivo - É o modo onde a maioria das pessoas classifica como documentário em geral. Suas principais características são a ênfase ao comentário verbal e sua lógica argumentativa. Nele, o cineasta utiliza comentários em voice over para argumentar sobre as imagens que estão sendo reproduzidas. Ele se dirige ao espectador de forma direta, com legendas ou vozes, que indicam uma perspectiva, expondo um argumento ou recontando a história.

Participativo- Assim como nas ciências sociais, onde existem grupos sociais que realizam estudos através da observação participativa, neste modelo de documentário há a retratação da participação e do dia a dia dos personagens envolvidos. O documentário participativo transmite a ideia do que é, para o cineasta, estar em determinada situação e como aquela situação consequentemente muda.

Observativo- Nele, Nichols (2005) explica que o documentarista deve sempre buscar compreender a realidade à maneira como ela aconteceu, sem interferências que caracterizem uma realidade falsa. Neste modo, também é exposto a reação dos entrevistados diante das câmeras e do documentarista, fazendo com que aja pouca movimentação de câmera.

Reflexivo- Como o próprio nome diz, é um modo que tem o intuito de deixar o telespectador com a consciência aguçada, a fim de promover análises sobre a representação do filme. No modo, chamam a atenção as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário.

Performático- Assim como no modo poético, todos os filmes desta categoria têm características parecidas com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, mas com ênfase ao impacto emocional e social no público. Além disso, suscita questões sobre o que é conhecimento.

Formatos- Existem dois tipos de formatos de documentários, o europeu e o estadunidense. Neste primeiro modo, é dispensável a presença de um repórter, pois não existe um intermediário. A câmera faz o papel de interlocutora entre os agentes presentes no documentário e dos fatos, e do outro lado, o receptor. Através de suas imagens com os próprios agentes do tema, a câmera mostra tudo. Neste modo, é aconselhável a priorização de um tema só. Como uma característica sua, o documentário europeu não possui nem passagem e nem *offs* em suas narrativas.

No documentário estadunidense, há a presença de um repórter no documentário. Com *offs* e passagem, é o repórter que comanda a narrativa. Segundo Pontual (apud Kaplan p. 97), esse modelo possui um “mais ritmo e é mais dinâmico, o repórter é o investigador e o condutor da matéria”. Por causa de suas características, esse formato de documentário pode ser confundido com uma reportagem de longa duração.

2.5 DOCUMENTÁRIO NO BRASIL

Segundo Rodrigues (2010), o documentário chegou ao Brasil por volta dos anos de 1920. Os responsáveis pelas primeiras imagens do acervo histórico do cinema brasileiro, que hoje são apenas vestígios, são os irmãos Afonso e Paschoal Segreto, Silvino dos Santos, major Luís Tomás Reis, entre outros. As primeiras produções nacionais foram financiadas pelo Estado, por empresários e coronéis fazendeiros. Com um interesse de promoverem suas imagens, eles financiavam as produções a fim de serem os próprios "orientadores" do documentário. Durante os anos de 1930 e 1940 a produção de filmes de não-ficção no Brasil possuiu um cunho mais estatal, estando quase que exclusivamente ligado à elite, da qual os cineastas eram dependentes.

> Analisando os documentários e cine-jornais produzidos nas duas primeiras décadas do século XX, pode-se afirmar que a câmera documentarista era a câmera do poder. Alguns filmes chegaram a ser sucesso de público, mas, já na década de 20, ocorreu a primeira grave crise da produção nacional. (RODRIGUES, 2010, p. 65).

No final da década de 1950, os brasileiros interessados pela arte cinematográfica só podiam assistir a raras retrospectivas dos cinemas americanos, francês, italiano e soviético, que eram organizadas pelas cinematecas cariocas e paulistas. Segundo a autora, apenas os cidadãos economicamente e culturalmente privilegiados teriam acesso a estas artes. Alguns deles, inclusive, se tornaram responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem do cinema-documentário nacional.

Um artigo realizado por Flávia Vilela Vieira, *A Evolução do Documentário Brasileiro*, relata que nos primeiros anos da década de 1960, se dava o início da era do *Cinema Novo*, produção cinematográfica que se voltava para um projeto ideológico, que seria promovido pela burguesia urbana, de integração à nação, aqueles que eram marginalizados da produção e do consumo. Foi influenciado por movimentos internacionais como o *neo-realismo* Italiano e a *Nouvelle Vagu*e francesa. O tema abordado, antes do golpe militar de 1964, eram os problemas do campo.

Nestes primeiros documentários, havia um encadeamento das sequencias, existia um raciocínio logico, que misturava a análise do fenômeno com a evolução da ação. A linguagem e o discurso são alterados para demonstrarem o real. Não era mais uma representação ou uma elaboração, agora era o real, o vivido.

Já na década de 1970, o documentário passa a ser produzido para a televisão, dentro do programa Globo Repórter Atualidade, em 1978. Realizado como um programa jornalístico, nasce um documentário cinematográfico experimental e inovador em sua dramaturgia.

Graças aos avanços tecnológicos e digitais o custo de uma produção de um documentário barateou, hoje qualquer pessoa que possua um celular com uma câmera razoável e noção de edição consegue produzir.

De acordo com Flavia Rodrigues, a rápida evolução da eletrônica e da informática tem contribuído para que o vídeo digital ganhe cada vez mais mercado na produção cinematográfica. “A miniaturização das câmeras, a substituição do sistema analógico pelo digital na captação da imagem e do som e as mais modernas tecnologias de pós-produção estão transformando o filme documentário” (RODRIGUES, PAGINA 70,2010) como explica a autora. Essa mistura entre tecnologia e cinema documentário tem resultado cada vez mais em uma grande diversidade de produtos audiovisuais.

Ainda de acordo com Rodrigues (2010), outra contribuição que o avanço da tecnologia trouxe para o campo audiovisual foi o barateamento dos custos de produção. Porém, os produtores independentes ainda encontram dificuldades para a execução de suas ideias.

> O avanço das tecnologias digitais propiciou um barateamento dos custos de produção, mas os produtores independentes, aqueles que não têm vínculo com as emissoras de televisão ou com as grandes estruturas de produção e distribuição de conteúdo audiovisual, continuam encontrando dificuldade para viabilizarem seus projetos e fazê-los chegarem a um público maior (RODRIGUES, 2010, p. 70).

No Brasil, a TV Cultura de São Paulo é dos poucos canais com sistema de transmissão aberto que dá destaque às produções nacionais. Fora os festivais, os documentários costumam ser exibidos nos ambientes de educação universitária e em mostras gratuitas de circuitos culturais não-formais. Segundo Rodrigues (2010), estas são “boas alternativas para os filmes chegarem a um novo público e a cidades onde eles dificilmente são exibidos”.

2.6 ETAPAS: PRÉ, PRODUÇÃO E PÓS

Para que o documentário seja finalizado dentro do prazo é importante que haja etapas na produção. Para Puccini (2010), realizar pesquisa, elaborar pautas e roteiros, definir elenco e locação são etapas necessárias antes de começar gravações e edição. Organização e planejamento são os primeiros passos para dar inicio a um documentário.

Após definir o tema, objetivo e o tipo de documentário, o próximo passo é a produção do filme, é a organização do roteiro. O roteiro tem a finalidade de orientar e controlar, de forma que o documentarista não desvie do seu objetivo, assim o trabalho terá uma execução coerente com começo, meio e fim.

> Em muitos casos, o trabalho de roteirização, feito ainda na pré-produção do filme, vai se contentar em estabelecer uma estrutura básica que servirá como mapa de orientação para o documentarista durante as filmagens, com maleabilidade suficiente para que possa ser alterado no decorrer da produção, em razão de possíveis imprevistos (PUCCINI, 2011, p. 24).

Para Puccini (2010), o roteiro de cinema é composto por ideias, conflitos, personagens, ação, tempo e unidade dramática. Ainda define que sempre parte de um acontecimento que provoca no documentarista a necessidade de expor. O conflito é a base do trabalho do roteirista, ainda de acordo com o autor. Com a ideia já definida é hora de colocar no papel e começar a imaginar a história que será produzida através da *story line*, que é um pequeno resumo do conflito da história. Ainda para Puccini (2010) dentro do roteiro devem ser respondidas as seis questões: O quê? Quem? Quando? Onde? Por que?

Definir quem serão os personagens do documentário é a próxima etapa. De acordo com Comprarato (2009), os personagens são quem sustentam o peso da ação, estão no ponto de atenção de todos. O autor ainda aconselha sobre o desenrolar dos personagens, que deve ser realizado através da elaboração de uma sinopse ou argumento, poque é durante esta fase da produção que o autor descreve os personagens e os localiza na história, no tempo e espaço. De acordo com o autor, a descrição dos personagens é fundamental para a sinopse. Para a produção desse documentário, os personagens principais são torcedores dos times goianos, tanto torcedores com participação em suas organizadas como os torcedores sem vínculo com as mesmas.

A unidade dramática em que o diretor irá trabalhar as cenas é a última etapa do processo de pré-produção. O autor define que é o momento em que as cenas se tornam realidade. Comparato (2009) explica que um filme é composto por sequencias que

> se organizam segundo uma unidade de ação, narrativamente imprecisa, composta por cenas determinadas pelas alterações do espaço e pela participação das personagens [...] e tem estruturas como organização do enredo das cenas que tem uma localização no tempo, no espaço e na ação que sucede continuadamente em algum lugar, em um momento preciso (COMPARATO, 2009, p. 32).

Esse tempo dramático é definido pelo próprio autor e a velocidade em que as cenas acontecem que podem ser lentas, rápidas, ágil, entre outras. Além de ser responsável por definir quanto tempo terá cada cena.

Desse modo, durante a pré-produção é importante organizar as etapas, de forma que ao partir para as gravações do filme o objetivo e o enfoque serão cumpridos e o resultado final seja um material coerente.

Para dar início a produção do documentário, a gravação, tem como *script* o que foi roteirizado durante a pré-produção, como explica o autor, "todo o planejamento da filmagem de um documentário dependera de quais forem essas situações de filmagem previstas pelo tratamento" (PUCCINI, 2010, p.67). O autor ainda explica que cada situação exige diferentes métodos de gravação, elas podem vir descritas no roteiro ou simplesmente acontecer por decisão do diretor e do operador de câmera no momento das filmagens, isso acontece devido a sensibilidade de ambos querendo destacar determinadas ações e falas.

> A filmagem de entrevistas normalmente não reserva grandes surpresas no que tange ao planejamento do trabalho de câmera. As opções quanto ao tipo de enquadramento ficam restritas `as composições em plano médio, primeiro plano e close-up, podendo eventualmente o entrevistado ser mostrado de corpo inteiro. (PUCCINI, 2010, p. 67)

Essas variações durante as gravações acontecem para realçar as emoções dos entrevistados e criar uma dinâmica e identidade visual no documentário. Puccini (2010) diz que costumeiramente se começa a entrevista com o plano aberto, para situar melhor o telespectador e com o passar do tempo vai se fechando o plano para destacar momentos mais sensíveis, que merecem destaque, da fala do entrevistado. Outra ferramenta utilizada para enfatizar determinados momentos da entrevista é o uso do *zoom in.*

A escolha do local onde as gravações das entrevistas serão realizadas, pode influenciar diretamente no comportamento do entrevistado em frente às câmeras, podendo deixar mais relaxa e confortável ou tenso. Além disso o local compõe o *background*, trazendo informação visual para o contexto do documentário.

Depois de realizar a produção, gravação, o roteiro é colocado em prática, ele auxiliara durante a edição. Chega a hora de resumir todo o conteúdo e decidir o que será enfatizado, usado com regularidade e também definir quando determinadas estéticas será utilizada no produto final.

A pós-produção é o processo de edição. Nela inclui a realização de decupagem, corte, montagem e coloração do filme. As ligações realizadas dentro do produto acontecem devido a planos lineares ou corte, eles determinam o ritmo e a intenção do documentarista. Para Jullier,

Lopes e Marie (2012), a montagem do filme depende da mensagem que o documentarista quer transmitir.

Dessa forma, podemos concluir que as etapas precisam umas das outras, estão interligadas. Fazer a pré-produção é colocar no papel os objetivos do produto, qual a sua intenção com ele, de que forma quer abordar determinado assunto, local, personagens e outros, falando na linguagem acadêmica de jornalismo é a pauta.

A produção em si é a parte onde ocorrem as gravações, e, durante a realização delas, o roteiro, feito na pré-produção, serve como direcionamento para o que deve ser feito. Podem acontecer algumas mudanças, pois, no decorrer das gravações, o diretor e câmera podem sentir a necessidade de mudar algo, de forma que não comprometa o trabalho, e sim destaque determinado momento.

Por fim, a pós-produção é a finalização do produto, realizando edições para que o produto cumpra os objetivos que foram estabelecidos no início.

> "A etapa de montagem do filme documentário marca o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme. Aqui não importa mais o estilo do documentário, toda a montagem implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso", (Puccini,2007, p.175)

Neste momento, o estilo do documentário não importa mais, pois o processo é o mesmo. Através do processo de roteirização, o documentário será montado, dando uma forma final ao produto.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi divido em duas fases, a primeira parte foi o Trabalho de Conclusão de Curso I, quando foi realizado todo o processo de pesquisa de referências a respeito à história dos principais clubes de Goiânia e também sobre o produto a ser desenvolvido, documentário. E a segunda parte foi o Trabalho de Conclusão de Curso II, quando foi realizado o processo de gravação e edição do material.

De início a execução do trabalho seria em dupla onde o aluno Breno Modesto participaria, mas devido alguns imprevistos ele não conseguiu regularizar sua matrícula e com isso não pode continuar no projeto, assim, o trabalho de conclusão de curso ficou individual. Mas enquanto sua matricula estava em dia ele contribuiu na pesquisa.

3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Devido à minha paixão pelo futebol e também pelo meu time e pela sua torcida foi a inspiração na realização deste um documentário. A ideia desse produto é a manifestação sobre esse sentimento, o amor pelo time, podendo classificar como: seguidor, fanático, fã e *flânuer*. A escolha de torcedores que tem uma ligação com os três principais clubes de Goiânia é devido ao fato de residir na cidade onde será realizado.

O trabalho teve início no primeiro semestre de 2020. Com instruções do meu orientador, Enzo De Lisita, pude começar o processo de pesquisas, leitura e seleção de dados coletados com o intuito de trazer informações de qualidade para facilitar no desenvolvimento da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso I.

Após essa primeira etapa o trabalho começou a criar forma, com as informações adquiridas o processo de escrita foi tranquilo. Como o colega Breno Modesto, já havia começado o TCC I pude utilizá-lo como um suporte, contudo o trabalho precisava acrescentar mais informação, pois não estava concluído, além de fatos novos que surgiram. Algumas informações foram um pouco complicadas para serem encontradas, mas com a dedicação e ajuda do orientador, consegui escrever aquilo que foi proposto desde o início.

No início as orientações ocorriam presencialmente, mas, por conta do isolamento social, medida adotada devido ao coronavírus, as reuniões passaram acontecer remotamente, sistema escolhido pela universidade. Apesar disso, a qualidade das orientações não fora afetada.

3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

No Trabalho de Conclusão de Curso II, no segundo semestre de 2020, o projeto escrito já estava bem adiantado, assim pude realizar o planejamento das gravações como o roteiro e escolha dos personagens.

Após o imprevisto devido ao coronavírus e com as correções necessárias do roteiro pelo orientador Enzo De Lisita, foi marcada uma reunião com o cinegrafista Douglas Oliveira, que ficou responsável pelas gravações dos torcedores organizados nos estádios montado as faixas. Por conta de outro compromisso acordado anteriormente o cinegrafista Douglas não pode realizar a captação de todas entrevistas, então as gravações com os torcedores "comuns" ficaram responsáveis pelo cinegrafista Heber Gomes.

As gravações tiveram início em 5 de setembro e a última foi em 25 de outubro devido a um imprevisto com a colocação de faixas da torcida organizada do Goiás. Outro motivo de ter estendido as gravações foi o conhecimento de que a bateria do Goiás gravaria para a sonoplastia do estádio Hailé Pinheiro e com isso pude ir ao ensaio fazer o registro. Devido a alguns compromissos dos cinegrafistas a gravação desse material foi realizada por mim, por ter alguns equipamentos e os ensinamentos que aprendi durante a faculdade não tive nenhuma dificuldade, consegui realizar com êxito. Durante esse período foi mesclado filmagens e também já as decupagens desses materiais, algumas gravações tiveram que serem regravados por uma questão de estética.

Após todo o material todo gravado e decupado, o processo de edição demorou um pouco do esperado devido alguns imprevistos, de início quem iria editar seria o Heber, mas por conta de alguns compromissos não estava conseguindo horário para realizar as edições. Decidi procurar e fechar com outro editor, Mateus Ramos Albuquerque, que imediatamente começou a edição. Algumas alterações no roteiro tiveram que ser adaptadas para que o documentário fluísse. Com a edição encaminhada retornei ao trabalho escrito para realizar a finalização do capítulo três e ajustes finais do trabalho.

Após a finalização do filme algumas alterações foram solicitadas tanto por mim, quando pelo orientados, com o intuído de deixar o produto da melhor forma e também com a minha identidade. Essas alterações foram feitas e com isso fechamos o documentário em 21 minutos e 19 segundos.

CONSIDERAÇÕES

Com a realização deste documentário, concluí que consigo superar os desafios que foram apresentados ao longo do processo de pesquisa, roteirização, filmagem, decupagem e edição de um documentário. Em consequência disto, me sinto apta para exercer a função como jornalista, pois pude aplicar neste trabalho os conhecimentos adquiridos durante esses anos na faculdade.

A maior dificuldade que senti durante a realização desse trabalho foi a produção do filme, se as falas dos entrevistados iriam se encaixar e ficar coerente. Mas sempre durantes as orientações o professor/orientador Enzo de Lisita me explicava como funcionava o processo e com material que tinha gravado não tinha o porquê desse receio que sentia.

Outro desafio imposto na produção do documentário foi a questão do coronavírus. Algumas fontes ficaram receosas ao gravar e também as saídas de casa geraram um pouco de medo. Mas em todas gravações foram seguidos todos os protocolos de segurança pensando não só na minha saúde, mas também na saúde das fontes e do câmera. Foi utilizada máscara durante todo esse processo por nós da equipe e os entrevistados só ficaram sem máscara durante a gravação. Utilizamos álcool em gel na higienização de equipamentos e respeitamos também o distanciamento.

Esse desafio foi bastante enriquecedor, pois se trata do nosso “novo normal”, que não só eu tive que me adaptar. Mas saber que consegui realizar tudo com segurança e com excelência é muito gratificante.

Dedicação, comprometimento e calma foram essenciais para a realização deste curta metragem, além da experiência e aprendizado adquirida durante o processo de pesquisa, gravação e edição. Diferentemente das gravações com os torcedores das organizadas de Atlético Goianiense e Vila Nova, que foram realizadas no estádio, a que foi feita com o torcedor do Goiás, Thiago Rosa, teve que ser gravada na sede da torcida Força Jovem, pois devido a alguns problemas entre o clube e a torcida eles não estavam colocando as faixas no estádio, mas descobri que a bateria estaria ensaiando para poderem gravar a sonoplastia que é utilizada durante as partidas.

Um último desafio que foi enfrentado, particularmente gostei de poder fazer sozinha, foi a gravação de uma das entrevistas, pois pude colocar em prática não só o que aprendi durante

o curso, mas também na monitoria realizada em 2019 em Jornalismo em TV I, no caso onde fui supervisionada pelo meu orientador Enzo de Lisita.

A pretensão do vídeo documentário- **Sentimentos das Arquibancadas as vozes e cores de uma paixão** é mostrar que torcer não é algo banal e não é coisa de bagunceiros, visão que algumas pessoas que não conhecem o esporte. É um sentimento que movimenta não só o clube, mas também a vida de diversos torcedores que vivem em prol do time. Com isso, espero ter conseguido mostrar a importância do futebol na vida dos torcedores e que é muito mais do que só 11 contra 11.

REFERÊNCIAS

A CRIAÇÃO DOS MASCOTES DOS TIMES DA CAPITAL. **Dragão Goiano**, 2016. Disponível em: <https://www.dragaogoiano.com/a-criacao-dos-mascotes-dos-times-da-capital-2/>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

ANTÔNIO ACCIOLY. **Futebol de Goyaz**, 2014. Disponível em: <http://futeboldegoyaz.com.br/dirigentes/51/antonio-accioly>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

ATLÉTICO-GO APRESENTA PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO ACCIOLY. **O Popular**, 2020. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/esporte/atl%C3%A9tico-go-apresenta-projeto-de-amplia%C3%A7%C3%A3o-do-accioly-1.1979098>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

ATLÉTICO (BRA) 5X0 BURITI (BRA). **Futebol de Goyaz**, 2014. Disponível em: <http://futeboldegoyaz.com.br/partidas/amistosos/1947/09/14/atletico-go-bra-5-x-0-buriti-go-bra>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução de Maria Ermantina Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CONHEÇA O MAIOR ESTÁDIO PRIVADO DO CENTRO-OESTE E A VOLTA DO ESTÁDIO OLÍMPICO. **Veja**, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/placar/conheca-o-maior-estadio-privado-do-centro-oeste-e-a-volta-do-estadio-olimpico/>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO SERRA DOURADA. **Estádio Serra Dourada**, 2013. Disponível em: <http://www.estadioserradourada.go.gov.br/post/ver/148595/construcao-do-estadio-serra-dourada>. Acesso em 10 de dez. de 2019.

DA SILVA, Gerliézer Paulo. Entrevista concedida a Breno Modesto Freitas. Goiânia, 17 fev. 2020.

DIAS, Renato. Entrevista concedida a Larissy Summer Santos. Goiânia, 07 abr. 2020.

DA-RIN, Silvio. Espelho Partido: tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro:

Azougue Editorial 2004.

DELMANTO BARROS, Renato. Diferenças entre documentário e reportagem. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero.

ESTÁDIO DA SERRINHA. **FIFA**, 2019. Disponível em: <https://pt.fifa.com/u17worldcup/destination/stadiums/stadium/400066917/>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

ESTÁDIO OLÍMPICO. **FIFA**, 2019. Disponível em: <https://pt.fifa.com/u17worldcup/destination/stadiums/stadium/400066916/>. Acesso em: 10 dez. de 2019.

ESTÁDIO SERRA DOURADA. **Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Estado de Goiás**, 2019. Disponível em: <http://www.esporte.go.gov.br/espacos-esportivos/goi%C3%A2nia-arena.html>. Acesso em 24 de mar. de 2020.

FUNDAÇÃO. **Goiás Esporte Clube**, 2019. Disponível em: <https://www.goiasec.com.br/o-clube/historia/fundacao/>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

GOIÁS (BRA) 0X3 COMERCIAL DE GOIÂNIA-GO (BRA). **Futebol de Goyaz**, 2014. Disponível em: < http://futeboldegoyaz.com.br/partidas/amistosos/1943/07/11/goias-go-bra-0-x-3-comercial-de-goiania-go-bra>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

GOIÁS FICA COM VICE-CAMPEONATO DA COPA SUL-AMERICANA/2010. **Federação Goiana de Futebol**, 2010. Disponível em: <http://www.fgf.esp.br/198393-noticia-goias-fica-com-vicecampeonato-da-copa-sulamericana2010?pg=6>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

GOIÁS VENCE INDEPENDIENTE NA PRIMEIRA PARTIDA DA DECISÃO. **Federação Goiana de Futebol**, 2010. Disponível em: <http://www.fgf.esp.br/198408-noticia-goias-vence-independiente-na-primeira-partida-da-decisao>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

GIULIANOTTI, Richard. **Fanáticos, seguidores, fãs e flaneurs: uma taxonomia de identidade do torcedor no futebol**. Leicestershire: Recorde: Revista de História do Esporte, 2012. Disponível em: < https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/703/646>. Acesso em 06 de abr. de 2020.

HALL, Stuart.et. al. A produção social das notícias: O mugging nos media. IN: **Jornalismo: questões, teoria e "estórias".** Lisboa: Veha,1993

HISTÓRIA DO VILA NOVA (GO). **Campeões do Futebol**, 2011. Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_vilanova_go.html>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

HISTÓRICO. **Vila Nova Futebol Clube**, 2019. Disponível em: <https://www.vilanovafc.com.br/o-clube/historico>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

IDENTIDADE E FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE MEMBROS DE UMA TORCIDA ORGANIZADA. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, 2018. Disponível em: < http://www.revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/csu.2018.54.1.05/60746186>. Acesso em: 06 de abr. de 2020.

JULLIER, Laurent. LOPES, Magda; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. 1 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

JUNIOR, Lisita. **Subsídios para a História do Atlético**. Goiânia: Balbino Toledo Pisa de Carvalho, 1963

LEAL, Francisco. **Goiás: Sobre o manto verde do Cerrado**, 2014. Goiânia: Kelps, 2014.

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Editora Summus, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**, 2005, Campinas:2010. Papirus Editora, 5ª Edição.

O CLUBE. **Atlético Clube Goianiense**, 2017. Disponível em: < http://www.atleticogoianiense.com.br/o-clube>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: História, Identidade, Tecnologia.** Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

PEREIRA, Stefânia Paula Fernandes. **Diferenças formais entre reportagem e documentário: questões da ética no cinema e valorização do personagem.** Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2015.

PINTO, Cíntia Xavier da Silva. O Documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. 201. 381 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2011.

PUCCINI, Sérgio. Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Unicamp, 2007.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

QUAL A ORIGEM DO TERMO "TORCER" NO ESPORTE? **Terra**, 2020. Disponível em: < https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/qual-e-a-origem-do-termo-torcer-no-esporte,fb18d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 06 de abr. de 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário? Estudos de Cinema 2000:** Socinem. Porto Alegre: Sulinas, 2001.p. 191-206

REESTRUTURAÇÃO SE BASEOU EM TRÊS FRENTES. O Popular, 2015. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/esporte/reestrutura%C3%A7%C3%A3o-se-baseou-em-tr%C3%AAs-frentes-1.991741>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

RODRIGUES, Flávia Lima. **Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro**. Juiz de Fora: CES Revista, 2010.

SELEÇÃO GOIANA-GO (BRA) 2X1 PORTUGAL (POR). **Futebol de Goyaz**, 2014. Disponível em: <http://futeboldegoyaz.com.br/partidas/amistosos/1975/03/09/goias-go-bra-2-x-1-portugal-por>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

SILVA, Adelson Thomaz. Entrevista concedida a Breno Modesto Freitas e Larissy Summer Santos. Goiânia, 17 nov. 2017.

TORCER. **Dicionário Online de Português**, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/torcer/>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

VILLA MIX FESTIVAL GOIÂNIA BATE RECORDE DO GUINESS E RECEBE MAIS DE 120 MIL PESSOAS. **Villa Mix**, 2018. Disponível em: <https://www.villamix.com.br/961/villa-mix-festival-goiania-bate-recorde-do-guiness-e-recebe-mais-de-120-mil-pessoas/>. Acesso em 24 de mar. de 2020.

VIEIRA, Flávia Vilela. **A Evolução do Documentário Brasileiro**. 2006. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1474-1.pdf> Acessado em 27 de abril de 2020.

APÊNDICE A- SINOPSE VÍDEO DOCUMENTÁRIO- SENTIMENTOS DAS ARQUIBANCADAS AS VOZES E CORES DE UMA PAIXÃO

SINOPSE DO FILME

O futebol é presente na vida da maioria dos brasileiros, que desde pequenos são ensinados a torcer para determinado clube, a paixão passa de pai para filho, normalmente. Um mesmo sentimento, mas cores diferentes é a proposta do documentário **Sentimentos das Arquibancadas- as vozes e cores de uma paixão** retrata, jovens e adultos que não medem esforços para apoiar o seu time de coração e relatam o quanto é importante o clube em sua vida. São histórias de torcedores dos três principais times da capital de Goiânia que contam o que já viveram e o quanto está sendo complicado essa nova realidade de não poder ir ao estádio.
Tempo: 21m19s
Ano: 2020
PUC Goiás

APÊNDECI B- ROTEIRO FINAL

Minutagem	Cena	Áudio
	Cena 1 Abertura	**Sobe BG**
0’00’	Tela preta	
00’01’- 00’02’’	Imagens de arquivo torcida Vila Nova	
00’03’’- 00’04’’	Imagens de arquivo torcedor do Goiás	
00’05’’-00’09	Imagens de arquivo jogo entre Atlético Goianiense vs Bahia	
00’10’’- 00’12’’	Imagens de arquivo torcedor apreensivo Vila Nova	
00’13-0’16’’	Imagem de arquivo jogadores do Goiás reunidos	
0’17’’-0’18”	Imagem do entrevistado Gustavo	
0’19’’-0’23”	Imagem da entrevistada Lais mostrando os ingressos	
0’24” -0’28”	Imagem da entrevistada Beatriz mostrando o seu quadro	
0’29” - 0”31	Imagens do entrevistado Chrystian mostrando ingresso	**Desce BG**
0’32” – 0’34”	Imagem da entrevistada Beatriz	“Pra mim significa família”
0’34” – 0’36”	Imagem do entrevistado Gustavo Henrique	“Paixão mesmo, paixão. Amor”
0’36” – 0’37”	Imagem do entrevistado Jean	“Amor, né. Sem condições”
0’37” - 0’39”	Imagem do entrevistado Thiago	“Pra mim é sentimento.”
0’39” – 0’44”	Imagem do entrevistado Chrystian	

0’45 – 0’48” 0’48” – 0’50” 0’51” – 0’56” 0’57” – 1’00 1’00 – 1’02’” 1’02” – 1’04” 1’04” – 1’06” 1’07” – 1’11” 1’12” – 1’17” 1’18 – 1’26” 1’27” – 1’49” 1’49” – 2’01” 2’02” – 2’10” 2’11” – 2’29”	Imagens de arquivos da rua de fogos Vila Nova Imagens do ensaio da bateria do Goiás Imagens do entrevistado Gustavo Henrique Imagem de arquivo do estádio Antônio Accioly + nome do documentário Imagem de arquivo da festa da torcida do Vila Nova Imagem arquivo da festa da torcida do Goiás Imagem de arquivo da festa da torcida do Atlético Goianiense **Cena 2** Imagem do entrevistado Chrystian Imagem de arquivo do campeonato goiano 2001 Imagem do entrevistado Chrystian Imagem de arquivo da festa do Vila Nova com o título goiano de 2001 Imagem do entrevistado Chrystiam Imagem de arquivo da final campeonato Goiano 2005 Imagem do entrevistado Chrystiam	“Amor que eu vou levar para o resto da minha vida. É meu maior amor” Sobe som da bateria “Dragões atleticanos, movidos por uma só paixão” Sobe BG Desce BG “Minha primeira lembrança de Vila Nova eu tinha apenas 7 anos... Final do campeonato goiano 2001.” **Sobe BG** **Desce BG** “Depois, posteriormente outras lembranças vem à cabeça também...Novamente contra o Goiás e com meu pai também” Sobe BG Desce BG “E essa até um pouco mais emocional, ela pra mim conta um pouco mais... Na última

		cobrança é convertida o Vila é campeão e meu pai ajoelha.”
2’30” – 2’40”	Imagens de arquivo da cobrança do último pênalti final do campeonato goiano 2005	Sobe BG Desce BG
2’41” – 2’49”	Imagem do entrevistado Chrystiam	“E tipo assim, e eu acho assim... ia ser vila novensse até o resto da minha Vila.”
2’50” – 3’07”	Imagem de arquivo festa da torcida do Vila Nova	Sobe BG Desce BG
	Cena 3	
3’08” – 3’35”	Imagem da entrevistada Beatriz	“Toda minha família torce para o Goiás... Desde pequena eu fui ensinada a torcer pro Goiás.”
	Cena 4	
3’36” – 3’56”	Imagem da entrevistada Lais	“Torcer é algo muito natural pra mim... amor que sinto pelo atlético”
3’57” – 3’59”	Foto de arquivo pessoal da entrevistada Lais	
3’59” – 4’02”	Imagem da entrevistada Lais	
4’03” – 4’24”	Vídeo de arquivo pessoal da entrevistada Lais	Sobe BG Desce BG
4’26” – 4’34”	Imagem de arquivo torcida do Atlético	Sobe BG Desce BG
	Cena 5	
4’35” – 5’11”	Imagem do entrevistado Thiago	“Olha, torcer, porque assim a gente...te move a fazer alguma coisa.”
	Cena 6	

5’12” – 5’28”	Imagem do entrevistado Jean	“Torcer é incentivar o clube... é aquele vício mantido constantemente.”
	Cena 7	
5’29” – 5’57”	Imagem do entrevistado Gustavo Henrique	“Torcer assim, pro geral .... é uma explosão de sentimentos.”
5’58” – 6’12”	Imagens de arquivos festa torcida do Atlético	Sobe BG
		Desce BG
	Cena 8	
6’13” – 6’47”	Imagem do entrevistado Chrystiam	“Muitas lembranças, se a gente for citar ...
6’48” – 7’00”	Imagens de arquivo do jogo campeonato brasileiro série C 2013	
7’01” – 7’26”	Imagem do entrevistado Chrystiam	
7’27” – 7’37”	Imagens de arquivo festa da torcida do Vila campeonato série C 2015	
7’38” – 7’45”	Imagem do entrevistado Chrystiam	“...na minha memória com certeza.”
	Cena 9	
7’46” – 7’59”	Imagem da entrevistada Beatriz	“Um jogo muito especial...”
8’00” – 8’05”	Imagem de arquivo do jogo Goiás vs Internacional Brasileirão série A	
8’06” – 8’15”	Imagem da entrevistada Beatriz	
8’16” – 8’27”	Imagem de arquivo pessoal Beatriz	
8’27” – 8’29'	Imagem da entrevistada Beatriz	“... porque aquele dia foi muito bom.”
	Cena 10	
8’29” – 8’36”	Imagem de arquivo de jogo	
8’37” – 8’51”	Imagem de arquivo pessoal Chrystiam	“Vai começar a festa”

8’52” – 9’10	Imagens de arquivos de jogos dos times goianos	
	Cena 11	
9’11” – 9’13”	Imagem da entrevistada Lais	“Já fiz algumas...
9’13” – 9’15”	Imagem da tatuagem da Lais	
9’16” – 9’39”	Imagem da entrevistada Lais	“Inicialmente era pra ela ser assim... porque o desejo existia.”
	Cena 12	
9’40” – 10’00”	Imagem do entrevistado Jean	“Minha maior loucura é no final da série C... foi campeão da série C.”
10’01” – 10’24”	Imagem de arquivo Vila Nova campeão da série C e festa da torcida	
	Cena 13	
10’25” – 11’00	Imagem da entrevistada Beatriz	“Acho que minha maior loucura... mesmo na pior fase a gente continua lá torcendo e acreditando.”
	Cena 14	
11’01” – 11’07”	Imagem do entrevistado Chrystiam	“Acho que a torcida organizada... Ela é totalmente favorável dentro do ambiente do estádio.”
	Cena 15	
11’08” – 11’17”	Imagem da entrevistada Beatriz	“Eu acho que a torcida organizada é importante..., mas ser organizada de fato.”
	Cena 16	
11’18” – 11’49”	Imagem do entrevistado Jean	“A torcida pra gente não é só um nome... de mostrar que o time é grande.”
	Cena 17	
11’50” – 12’19”	Imagem da entrevistada Lais	“É eu acho que não existe festa sem torcida organizada... não existe festa sem torcida organizada.”
	Cena 18	

12’19” – 12’36”	Imagem de arquivo festa da torcida do Atlético	
12’37” – 12’49”	Imagem de arquivo festa torcida do Vila Nova	
12’50” – 13’00	Imagem de arquivo festa torcida do Goiás	
13’01” – 13’08”	Imagem de arquivo estádio Serra Dourada vazio	
	Cena 19	
13’09” – 13’33”	Imagem de arquivo sobre as suspenções do esporte por conta do coronavírus	
	Cena 20	
13’34” – 13’59”	Imagem do entrevistado Gustavo Henrique	“Fica aquele sentimento de dor... passar por esse período tranquilamente.”
	Cena 21	“Então, hoje assim pelo menos a gente tem... você acompanhar no estádio.”
14’00” – 14’33”	Imagem do entrevistado Thiago	
	Cena 22	“Ruim, né. Porque pra mim... Não tem a mesma emoção que é assistir um jogo no estádio.”
14’34” – 15’14”	Imagem da entrevistada Beatriz	
15’15” – 15’31”	**Cena 23**	
	Imagem da entrevistada Lais	“É sofrido, é muito sofrido... porque o futebol é do povo.”
15’32” – 15’44	Imagem de arquivo pessoal Lais	
	Cena 24	
15’45” – 16’53”	Imagem do entrevistado Chrystiam	“Cara muito difícil, muito complicado... a gente acompanha da melhor maneira possível.”
	Cena 23	“Aa, te falar a verdade... para essa volta dos torcedores ao estádio”
16’54” – 17’13”	Imagem do entrevistado Gustavo Henrique	

17’14” – 17’51”	**Cena 24** Imagem do entrevistado Jean	“Então, acho que vamos voltar com mais saudade... a gente vive o Vila Nova 24h por dia.”
17’52” – 18’36”	**Cena 25** Imagem do entrevistado Thiago	“É como eu tava falando... bem marcante, bem presente na minha vida.”
18’37” – 18’58”	**Cena 26** Imagem do entrevistado Gustavo Henrique	“Cara, falar a verdade pra você... até mesmo um título.”
18’59” – 19’05”	**Cena 27** Imagem do entrevistado Chrystiam	“Vila Nova é tudo pra mim...sem ter o Vila na minha vida.”
19’06” – 19’08” 19’09” – 19’11” 19’12” – 19’18’’ 19’19” – 19’22” 19’23” – 19’29”	**Cena 28** Imagem da entrevistada Beatriz Imagem de arquivo pessoal Beatriz Imagem da entrevistada Beatriz Imagem de arquivo pessoal Beatriz Imagem da entrevistada Beatriz	“O Goiás pra mim significa família... “Vou torcer pro Goiás até morrer mesmo, como diz o hino.”
19’31” – 19’56”	**Cena 29** Imagem da entrevistada Lais	“O Atlético é minha vida...minha vida gira em torno de Atlético.”
19’57” – 20’00” 20’01” – 20’06” 20’07” – 20’09”	**Cena 30 Encerramento** Imagem de arquivo da torcida do Atlético + Créditos Imagem do entrevistado Chrystiam mostrando a camisa Imagem de arquivo torcida do Atlético	Sobe BG

20’09” 20’12”	Imagem de arquivo pessoal do Chrystiam	
20’12” – 20’13”	Imagem de arquivo torcedor do Atlético com radinho	
20’14” – 20’15”	Imagem da entrevistada Lais mostrando ingresso	
20’15” – 20’17”	Imagem do entrevistado Chrystiam rindo	
20’18” – 20’21”	Imagem da entrevistada Lais mostrando ingresso	
20’22” – 20’25”	Imagem da entrevistada Beatriz mostrando o quadro	
20’26” – 20’40	Imagem do estádio Olímpico pessoal do Atlético montando faixa	
20’41 – 20’44”	Imagem de arquivo torcida do Atlético	
20’45” – 20’47”	Imagem da entrevistada Beatriz rindo	
20’47” – 20’50”	Imagem de arquivo torcida do Atlético	
20’51” – 20’53	Imagem do entrevistado Chrystiam mostrando o cachecol	
20’53” – 20’55”	Imagem da entrevistada Beatriz mostrando copo	
20’56” – 20’59”	Imagem de arquivo torcida do Atlético	
21’00” – 21’04”	Imagem da entrevistada Beatriz mostrando camisa	
21’05” – 21’18	Imagem de arquivo torcida do Atlético	Desce BG
21’19”	Tela preta	

APÊNDECI C- CRÉDITOS DO FILME

CRÉDITOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Curso: Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo
Roteiro: Larissy Summer Santos
Produção: Larissy Summer Santos
Direção: Larissy Summer Santos
Orientação: Enzo de Lisita
Imagens: Douglas Oliveira
Heber Gomes
Larissy Summer
Edição: Mateus Ramos Albuquerque
Agradecimentos: Breno Modesto
Coordenador da escola de comunicação: Antônio Carlos
Diretora da escola de comunicação: Sabrina Moreira

APÊNDECI D- TERMO DE PUBLICAÇÃO

PUC GOIÁS

RESOLUÇÃO n 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Larissy Rummer Rantes
do Curso de jornalismo, matrícula 2017201270025-0,
telefone: (62) 98181-1623 e-mail larissyrummerrantes@outlook.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Vídeo documentário - Sentimentos das arquibancadas em preto e cores de uma paixão.
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Larissy Rummer Rantes

Nome completo do autor Larissy Rummer Rantes

Assinatura do professor-orientador Enzo de Lisita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

1

Digitalizado com CamScanner

ANEXOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimentos das arquibancadas realizado pelo(s) aluno(s) Larissy Summer Santos sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Beatriz Monna Alcântara Nunes Barbosa

Endereço: Avenida Americano do Brasil, Qd. C, Lote 24 - Vila Pedroso

Cidade: Goiânia.

RG nº: 6281975

CPF nº: 061. 490. 741 - 10

Telefone para contato: (62) 99472 - 0330

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 21 de novembro de 2020

Beatriz Monna A. N. Barbosa

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimentos dos aquilombados realizado pelo(s) aluno(s) Lauany Summer Santos sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Eluaze Rosa de Faria

Endereço: Av. Vasco dos Reis Qd. 60 L 20 Jd. Vila Boa

Cidade: Goiânia

RG nº: 5190 JJ0

CPF nº: 025.325.JJJ-76

Telefone para contato: 62)98218-0026

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 25 de outubro de 2020

Eluaze Rosa de Faria

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimentos dos arquilombados realizado pelo(s) aluno(s) Lorrany Summer Santos sob a orientação do professor Enzo de Brito da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: GUSTAVO HENRIQUE PIMENTA LIMA

Endereço: AV. PERIMETRAL NORTE Nº 4356 CASA 13 A

Cidade: GOIANIA

RG nº: 5534763

CPF nº: 701.855.071-82

Telefone para contato: 62 99868-7100

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 6 de SETEMBRO de 2020

Gustavo B.

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimentos dos aquilombados realizado pelo(s) aluno(s) Leonny Guimarães Santos sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Jean Silva de Morais

Endereço: Rua Sucupira QD 5 LT 23 Nº 819

Cidade: Senador Canedo

RG nº: 054256155-40

CPF nº: 59 35 30 2

Telefone para contato: (62) 9 9454 9498

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 05 de Setembro de 2020

Jean Silva de Morais

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimentos dos aquilombados realizado pelo(s) aluno(s) Lorany Rummen Santos sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: LAÍS OHANA NUNES DAMASCENO

Endereço: R.607 Qd 55 A LT 06 - St. SÃO JOSÉ

Cidade: GOIÂNIA

RG nº: 3772279 SSP/GO

CPF nº: 711.747 611 - 72

Telefone para contato: 62. 99257 4859

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 26 de SETEMBRO de 2020

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Sentimento dos aquilombados realizado pelo(s) aluno(s) Lanney Guimarães Santos sob a orientação do professor Enzo de Pinota da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: CHRYSTIAN CORREIA AIRES SILVA

Endereço: RUA JM 17, QUADRA 47, LOTE 20, JARDIM DAS OLIVEIRAS

Cidade: SENADOR CANEDO

RG nº: 588 2955

CPF nº: 045. 817 431-71

Telefone para contato: (62) 99654-7790

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 06 de OUTUBRO de 2020

Chrystian C. Aires Silva

Assinatura